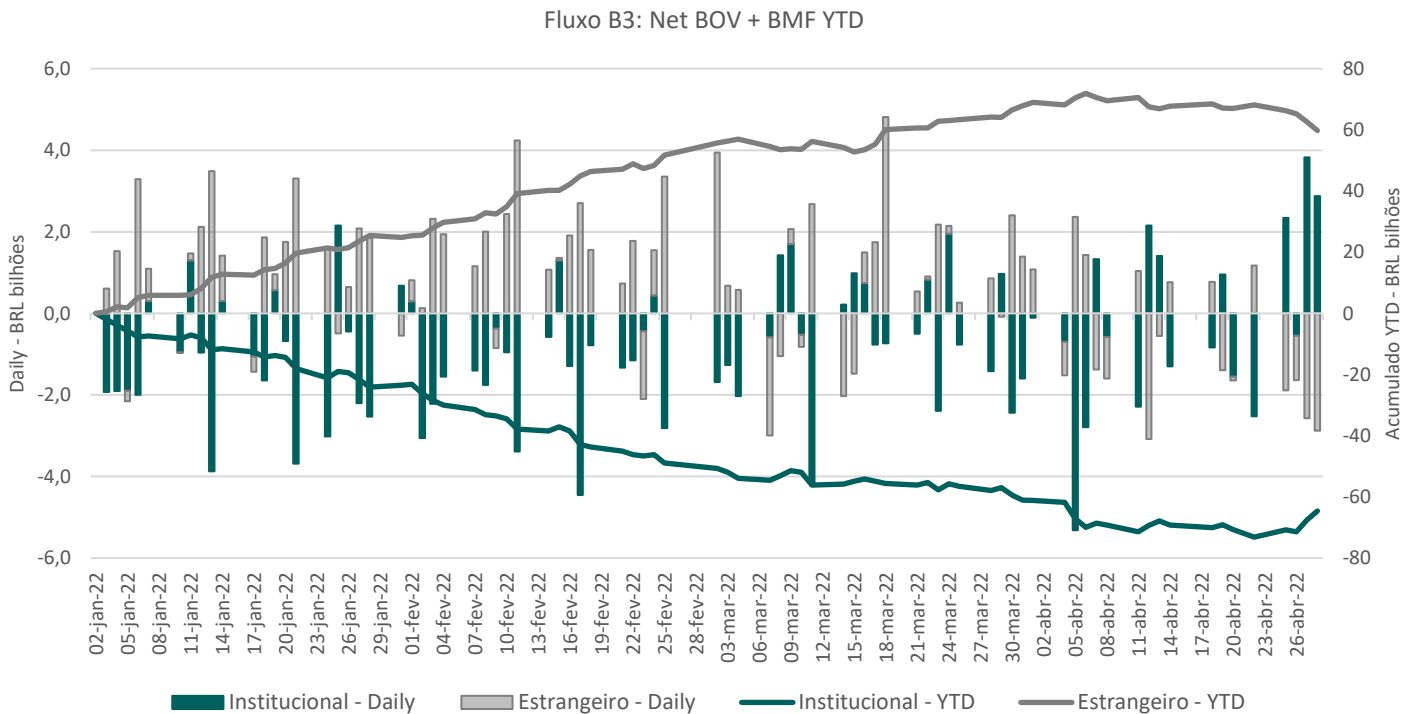


Performance Líquida Acumulada								
	Atlas One FIC FIA	IBrX-100	Excesso	Atlas One LB FIC FIM	IPCA + Yield IMA-B	Excesso	Atlas One Icatu FIA Prev	Atlas One Icatu 70 Prev
Abril	-11,78%	-10,11%	-1,67%	-12,41%	1,58%	-13,99%	-12,01%	-8,14%
2022	-5,89%	3,27%	-9,16%	-4,27%	5,83%	-10,10%	-6,03%	0,83%
12 Meses	-29,36%	-10,15%	-19,21%	-13,35%	16,79%	-30,14%	-29,26%	-19,52%
Desde Início	256,83%	139,39%	117,44%	13,87%	27,99%	-14,12%	-10,74%	-4,37%

Comentário de desempenho no mês de Abril

Contra fluxo, não há argumento... No relatório gerencial do mês de março, defendemos a tese que veríamos um ponto de inflexão para os papéis cíclicos domésticos sob o argumento de que: 1) a *valuation* medido pelo Preço / Lucro (P/L) histórico já estava ajustado e não mais se encontrava acima das médias históricas; e 2) as revisões de lucro por ação (LPA) seriam positivas na margem. Estes pontos continuam válidos, entretanto, fomos “atropelados” pela expectativa de uma política monetária mais restritiva do FED e do BCB, aliado a um fluxo de venda estrangeiro no mês de abril, depois de seguidos meses de entrada de recursos. Junta-se a isso o fato de que os fundos institucionais locais registram 159 dias consecutivos de resgate, o que vêm gerando uma pressão vendedora passiva diariamente.

Figura 1: Fluxo de venda de estrangeiros no mês de abril depois de meses seguidos de compras

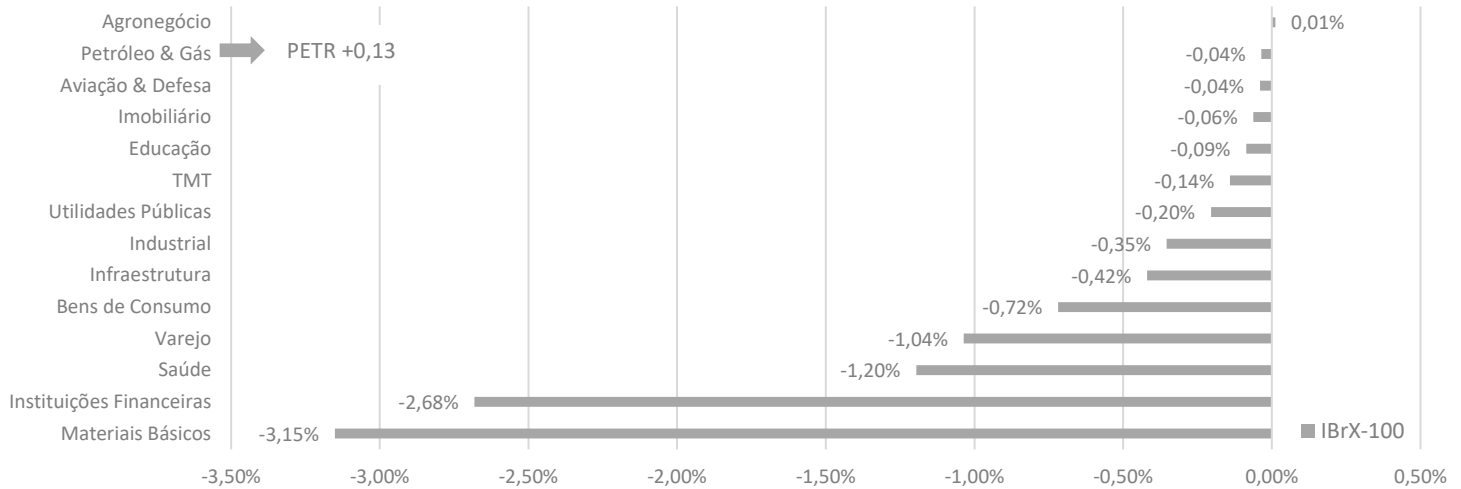


Fonte: Atlas One e B3

Será a condução da política monetária a luz no final do túnel? Em nossa visão, o mercado necessita de maior transparência na trajetória do ciclo de alta da política monetária. No caso do Brasil, acreditamos estarmos próximos deste movimento, que pode selar o ciclo de alta de juros nas próximas duas reuniões. No caso do FED, as próximas reuniões darão um horizonte mais claro para a magnitude do aumento esperado. Ambas as situações podem levar o mercado a precificar mais adequadamente os ativos relacionados à crescimento. Neste sentido, sem querermos soar muito repetitivos, acreditamos que a *valuation* das ações já refletem em grande parte este movimento de alta e se encontram em patamares atrativos, principalmente quando consideramos que os três vetores do GERA apontam para contribuições positivas de retorno no longo prazo: Crescimento de Lucro, Fluxo de dividendos e *Valuation* (GERA – Retorno esperado da carteira).

Olhando para a atribuição de performance do IBr-X, o movimento de venda foi irrestrito a todos os setores com exceção do setor de O&G, que teve um suporte importante da Petrobras (Ver figura 2).

Figura 2: Movimento de queda foi generalizada ao longo dos setores com exceção de Petrobras que contribuiu com 13bps



Fonte: Atlas One e B3

Desempenho do fundo Atlas One FIC FIA

No mês de abril, o fundo Atlas One FIC FIA apresentou desempenho negativo de 11,78% comparado à uma performance negativa de 10,11% do IBr-X. Nos últimos 12 meses, o fundo apresentou uma variação negativa de 29,36% comparado a uma variação negativa do IBr-X de 10,15%. No mês de abril, os setores de materiais básicos e financeiro contribuíram positivamente enquanto os setores de varejo e bens de consumo foram os principais detratores do desempenho relativo do fundo.

Como falamos anteriormente nesse relatório e em relatórios anteriores, o fim do ciclo de aperto monetário está próximo. Juntamente um *valuation* atrativo e revisões positivas nas estimativas dos setores cíclicos domésticos, acreditamos que a exposição nesses setores deve gerar excessos de retorno importantes nos próximos doze meses. A métrica GERA do fundo (retorno esperado) encontra-se em 26% ao ano, o patamar mais alto desde o início da Atlas One.

Figura 3 – O GERA (em %) do Atlas One FIA encontra-se no maior patamar desde o início do fundo



Fonte: Bloomberg, AtlasOne

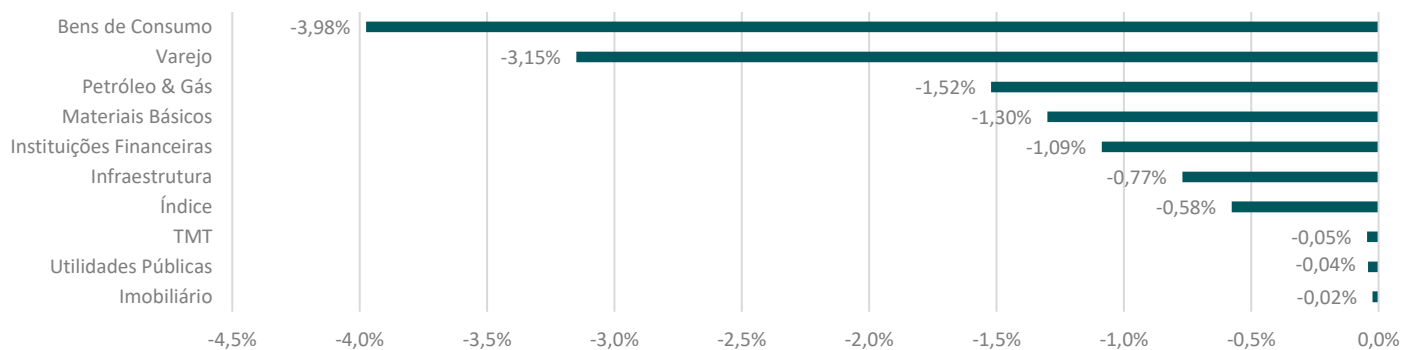
Desempenho do fundo Atlas One Long Bias FIC FIM

O fundo Atlas One Long Bias FIC FIM teve desempenho negativo no mês de abril de 12.41%, o segundo pior retorno mensal apenas superado por março de 2020, mês do início da pandemia. Analisando o resultado do fundo e o comportamento do mercado no mês de abril, podemos concluir que a exposição nas ações de bens de consumo e varejo foram as principais responsáveis pela queda. No entanto, o mesmo seria a verdade caso estivéssemos posicionados em outros setores, já que o mercado como um todo realizou fortemente (exceção talvez no setor de O&G).

Acreditamos que os principais responsáveis tenham sido nossos hedges e proteções que não funcionaram da maneira que imaginávamos, além do beta do portfólio (acima de 1) que não estava condizente com o momento de mercado.

Vale ressaltarmos que nossos hedges e proteções não funcionaram como imaginávamos. Além disso, o Beta do portfólio, que se encontrava acima de 1, não estava condizente com o momento de mercado.

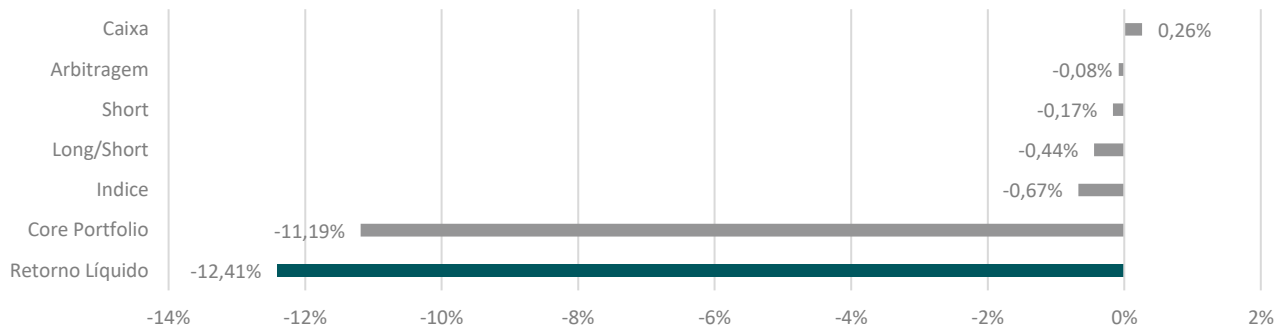
Figura 4 – Atribuição de Performance Setorial – Abril 2022



Fonte: Atlas One

Em abril, o *core portfolio*, a principal estratégia do fundo em termos de risco, apresentou desempenho negativo de 11,19%. Os pares long/short contribuíram negativamente com 44bps e o book de arbitragem foi negativo em 8bps. No book de L/S, RRP3 / PRIO3, VBBR3 / UGPA3 e MRFG3 / JBSS3 foram os destaques negativos enquanto EGIE3 / ENBR3 e CXSE3 / BBSE3 foram os destaques positivos.

Figura 5 – Atribuição de Performance por Estratégia – Abril 2022



Fonte: Atlas One

Continuamos com a alocação mais voltada aos cíclicos doméstico e aumentamos a exposição em materiais básicos dado a queda do IBOV. Em adição, estamos posicionados em derivativos que protegem o portfólio em caso de abertura na curva DI.